

As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo

Bravo Nico¹, Lurdes Pratas^{1,2} Nico & Fátima Ferreira¹

Resumo A presente comunicação pretende apresentar o projecto de investigação científica "*Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo*", que é promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, apoiado pela Direcção Regional de Educação do Alentejo (instituição tutelada pelo Ministério da Educação), e financiado pelo Estado Português, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal. O projecto assume a finalidade de conhecer os impactos do reconhecimento e validação dos adquiridos experienciais, na região Alentejo, no período 2001-2005, e qual a sua relação da frequência deste processo formal com o princípio da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV).

A importância dos adquiridos experienciais

Em 2000, a Comissão Europeia, no "*Memorando da Aprendizagem ao Longo da Vida*", apela à necessidade de se assegurarem "*as novas competências básicas para todos*", para além daquelas que todos conhecemos como "*ler, escrever e contar*", promovendo a aquisição e/ou actualização das competências necessárias à participação e desenvolvimento de cada um(a) na sociedade. A aprendizagem adquirida, em diferentes ambientes, surge como uma mais valia, reconhecendo-se que se pode aprender em diferentes contextos, valorizando-se, pela primeira vez, numa perspectiva de certificar as aprendizagens realizadas em contextos não formais e informais (Comissão Europeia, 2000).

No processo de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), que é o objecto de estudo no projecto em curso, o conceito de *competência* assume um papel importante, pois trata-se de reconhecer, formalmente, as competências que o adulto adquiriu ao longo da sua experiência de vida, valorizando este e a respectiva relação que estabeleceu com o contexto em que vive.

A competência, enquanto "*conceito polissémico, abrangendo conhecimentos, capacidades, dimensões metacognitivas e simbólicas que se mobilizam permanentemente na acção*", tem vindo a ser analisado a partir de "*diferentes campos disciplinares, traduzindo uma grande diversidade de abordagens*" (Correia & Cabete, 2002:44). Ela é "*um saber em uso*" (Perrenoud, 1995, cit. por Roldão, 2003:20), isto é, uma capacidade efectiva que os indivíduos têm para, nas diferentes situações, utilizarem esse saber, não se tratando de conteúdos teóricos que, sob o ponto de vista prático nada valem, mas que são traduzíveis em acções concretas. A complexidade e a ligação ao contexto descrito, conduzem-nos a uma *abordagem sistémica* do conceito de competência, tal como preconiza Pires (2005), segundo a qual há um carácter dinâmico e valorizador do que o adulto traz e adquiriu nos diversos contextos vitais (Pires, 2006:16; Amorim, 2006:34). Competência é um conceito que integra **diferentes dimensões**.

¹ Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Comunicação integrada no Projecto de Investigação As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo, FCCOMP-01-0124-FEDER-009154 (Refª FCT PTDC/CPE-CED/104072/2008) Direcção Regional de Educação do Alentejo.

Este aspecto está relacionado com a abordagem sistémica, assente na importância da mobilização de diversos saberes: **saber** (conhecimentos), **saber-fazer** (capacidades) e **saber-ser** (atitudes), traduzidos num saber em acção integrado (Alonso et al, 2001:97). Os "terceiros saberes" decorrem das atitudes e do quadro de valores que lhe está subjacente e que Le Boterf identifica enquanto "*saberes-fazer relacionais*" adquiridos através da socialização que ocorre nos diversos contextos pessoais e laborais (Pires, 2005: 299-301). A competência, por estar sempre associada a um contexto, é conotada, por isso, a **processos experienciais**, a um "*saber tácito*", um saber em acção ou em uso, que "*não se ensinam e não são passíveis de explicação*" (Kuenzer, 2002:1. cit. por Fidalgo & Fidalgo, 2007:36; Boavida & Barreira, 2006:782). "*As competências são o accionar/activar – a acção efectiva – dos saberes.*" (Lages, 2006:474).

No âmbito dos dispositivos de Reconhecimento e Validação dos Adquiridos Experienciais (RVAE), o conceito aqui referido, assume, pelo que já afirmámos, um papel central, já que congrega em si, um conjunto de saberes adquiridos em diferentes contextos, com enfoque não nos processos/meios de aquisição, mas nos resultados da aprendizagem. A partir das décadas de 80 e 90, na Europa, o RVAE afirma-se, cada vez mais, como uma necessidade, por parte dos indivíduos que, ao longo da vida, foram adquirindo experiências e acumulando aprendizagens, a partir das vivências. Um dos momentos mais importantes, na afirmação desse dispositivo, decorreu da Conferência de Hamburgo, em 1997, entre outras iniciativas em países da União Europeia, de que Portugal é um exemplo (Alcoforado, 2001:69).

O Aparecimento do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Alentejo (Portugal)

De acordo com os dados do recenseamento geral da população (INE, 2002), a sociedade portuguesa encontrava-se, ainda, com níveis de qualificação aquém daquilo que é a realidade de outros parceiros europeus: cerca de 3.500.000 dos activos apresentavam uma taxa de escolaridade inferior ao nível secundário e cerca de 838.140 indivíduos não sabiam, sequer, ler nem escrever. No Alentejo, existia, àquela data, uma taxa de 17,1% de analfabetismo (INE, 2002). Em 2011, serão publicados os novos resultados do Recenseamento Geral à população.

Face aos baixos níveis de qualificação, era necessário dar uma resposta de qualificação adequada à população adulta. Em 2001, foram criados, numa iniciativa da ANEFA (Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos, 1999-2002), os Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), nos quais se realizaram os primeiros processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Entre 2001 e 2005, existiram, na região do Alentejo, 6 Centros de RVCC, tutelados pela ANEFA, de acordo com a cronologia que se apresenta no quadro seguinte:

Quadro 1. Cronograma do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Alentejo (2001-2005)

- | |
|---|
| <i>2001 – A Esdime (Associação para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste) foi uma das primeiras seis entidades, a nível nacional, a constituir-se como Centro de RVCC, em Ferreira do Alentejo.</i> |
| <i>2001 – Criação do CRVCC da Fundação Alentejo, em Évora.</i> |
| <i>2003 – Criação do CRVCC da ADL (Associação para o Desenvolvimento do Litoral Alentejano), em Santiago do Cacém.*</i> |
| <i>2004 – Criação do CRVCC da Rota do Guadiana (Associação de Desenvolvimento Integrado), em Serpa.</i> |
| <i>2005 – Criação do CRVCC da Associação Terras de Dentro, em Alcáçovas (Viana do Alentejo).</i> |

*Centro que encerrou a actividade em 2005 e foi extinto em 2007 (Despacho n.º 1073/2007, DR 15, Série II, de 22-01-2007).

Fonte: NICO (2009:264).

Em 2002, havia sido reconhecida a necessidade se definir uma estratégia que promovesse, a nível

Europeu, a aprendizagem ao longo da vida, numa forte aposta nos sistemas de educação e formação de cada país ("Educação e Formação 2010"). Em 2005 é criada, em Portugal, a **Iniciativa Novas Oportunidades**, assumida como um desafio de transformar e desenvolver os níveis de qualificação da população portuguesa. Os primeiros Centros de RVCC foram inseridos nesta iniciativa, passando a designar-se como Centros Novas Oportunidades. O Sistema de RVCC desenvolve-se através de um processo que é realizado num Centro Novas Oportunidades. Actualmente existem 453 Centros Novas Oportunidades disseminados por todo o país (www.novasoportunidades.gov.pt), dos quais 40 se situam na região Alentejo. Actualmente, em Portugal, é a Agência Nacional para a Qualificação (ANQ, I.P.), um instituto público de dupla tutela, que gere a rede de Centros Novas Oportunidades (www.anq.gov.pt).

Em Portugal, foram já produzidos estudos sobre os impactos e resultados do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CIDEDEC, 2004, 2007; ESDIME, 2007; Rico & Libório, 2009:164; Nico, 2009).

O Projecto de investigação "As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo"

O desenho metodológico do presente projecto assentou nas seguintes questões de partida:

1. O princípio da Aprendizagem ao Longo da Vida (que esteve na génese do próprio sistema de RVCC) é uma realidade concretizada pela população em estudo?
2. Em caso afirmativo, o mesmo encontra alguma consequência nos planos individual, profissional e social?

O estudo assume a complementaridade das abordagens quantitativa e qualitativa, através da qual se pretende conhecer as trajectórias de vida dos indivíduos, após a oportunidade de qualificação concretizada entre 2001 e 2005. Ao nível das metodologias e instrumentos a utilizar, será privilegiado o recurso ao inquérito por questionário (Sousa, 2005). As técnicas de análise mais importantes serão a análise estatística (descritiva e inferencial) e, também, a análise de conteúdo (Bardin, 1977), atendendo a que se pretende construir um instrumento que contemple questões fechadas e questões de natureza aberta.

No estudo, será considerado um universo constituído por **2969 indivíduos** certificados pelos seis Centros de RVCC, em funcionamento na região Alentejo, no período compreendido entre 2001-2005.

Neste momento, decorre a fase de construção e validação do instrumento que iremos utilizar para recolher a informação e, numa fase seguinte, o mesmo será aplicado ao universo de indivíduos certificados entre 2001-2005, nos 6 Centros.

A partir da informação recolhida esperamos poder conhecer e caracterizar alguns dos impactos dos processos de RVCC em adultos residentes no Alentejo, procurando avaliar as alterações dos níveis de qualificação e sobretudo, "estudar" as trajectórias de vida pessoais e profissionais de quem obteve a certificação através de um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e a relação desses impactos com o princípio da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV).

Referências Bibliográficas

- Alcoforado, L. (2001). "O Modelo da Competência e os adultos portugueses não qualificados". In *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano 35. N.º 1. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. pp.67-83.
- Alonso, L., Imaginário L. et al (2001). *Referencial de Competências-Chave – Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: ANEFA.
- Amorim, J. (2006). *O Impacto da Educação e Formação de Adultos no Desenvolvimento Vocacional e da Cidadania – A Metamorfose das Borboletas. Coleção Cadernos de Emprego e Relações de Trabalho n.º 5*. 1.ª Edição. Lisboa: Ministério do Trabalho e Segurança Social - Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho.
- Boavida, J. & Barreira, C. (2006). "Como promover a avaliação de competências em professores e alunos?". In Albano Estrela et al (orgs.). *Actas do XVII Colóquio ADMEE-Europa*. Lisboa: FPCE-UL. pp.778-790.
- CIDEDEC (2004). *O Impacto do Reconhecimento e Certificação de Competências Adquiridas ao Longo da Vida*. Lisboa: ME/DGFV.
- CIDEDEC (2007). *O Impacto do Reconhecimento e Certificação de Competências Adquiridas ao Longo da Vida: Actualização*

e Aperfeiçoamento. Lisboa: ME/DGFV.

- Correia, A. & Cabete, D. (2002). "O valor do que aprendemos ao longo da nossa vida...e a importância do sistema português de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências". In *Revista Saber Mais*. N.º 13. Lisboa: ANEFA. pp. 42-48.
- ESDIME (2007). *Estudo sobre o Impacto da Certificação de Competências na Vida das Pessoas: A Experiência da Esdime*. Camarate: IEFP.
- Fidalgo, N. & Fidalgo, F. (2007). "Reflexos sociais da lógica de competências: o processo de individualização em foco". In Fernando Fidalgo et al (orgs.). *Educação Profissional e a Lógica das Competências*. Petrópolis: Editora Vozes. pp.17-70.
- Gomes, M. (2006). "Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos - Nível Secundário". In Maria Gomes (Coord). *Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos - Nível Secundário*. Lisboa: ME/DGFV, pp.9-29
- Lages, M. (2006). "Da avaliação controlo à avaliação processo: as histórias de vida e/ou a razão narrativa". In Albano Estrela et al (orgs.). *Actas do XVII Colóquio ADMEE-Europa*. Lisboa: FPCE-UL. pp. 468-479.
- Nico, L. (2009). *Avaliação do(s) Impacto(s) do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), no Alentejo (período 2001-2005)* [Tese apresentada à Universidade de Évora tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação]. Évora: Universidade de Évora (policopiada).
- Pires, A. (2005). *Educação e Formação ao Longo da Vida: análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e competências*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Rico, H. & Libório, T. (2009). *Impacte do Centro de RVCC da Fundação Alentejo na qualificação dos alentejanos*. Évora: Fundação Alentejo.
- Roldão, M. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências - As questões dos professores*. 1.ª Edição. Lisboa: Editorial Presença.

Sítios de Internet consultados

- www.novasoportunidades.gov.pt
- www.anq.gov.pt